

## ENSINO ONLINE: DILEMAS E POTENCIALIDADES DE (RE)ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO-DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO

Raimunda de Fátima Neves Coêlho

<https://orcid.org/0000-0002-6495-0924>

Willyan Ramon de Souza Pacheco

<https://orcid.org/0000-0001-9342-2015>

Aparecida Carneiro Pires

<https://orcid.org/0000-0001-6219-585X>

**Resumo:** Este trabalho aborda a presença das tecnologias no contexto pandêmico, apresentando os dilemas e potencialidades existentes na educação básica, superior e na infância. A pandemia da Covid-19 no Brasil direcionou os sistemas educacionais a realinharem e repensarem os modos de oferta de ensino, construindo formas alternativas de acesso e permanência educacional e adotando o uso de recursos e plataformas tecnológicas como meios mediatizadores dos conhecimentos. Além disso, a adoção de programas, projetos e regimes de colaboração no âmbito da gestão educacional se constituíram enquanto formas de trabalhar coletivamente e suavizar os desafios existentes na educação básica.

**Palavras-Chave:** Ensino online. Plataformas tecnológicas. Trabalho docente.

## ONLINE EDUCATION: DILEMMAS AND POTENTIALITIES OF (RE)ORGANIZATION OF PEDAGOGIC-DIDACTIC WORK IN BASIC EDUCATION AND HIGHER EDUCATION

**Abstract:** This work addresses the presence of technologies in the pandemic context, presenting the dilemmas and potentialities that exist in basic, higher, and childhood education. The Covid-19 pandemic in Brazil has led educational systems to realign and rethink the modes of teaching provision, building alternative forms of educational access and permanence, and adopting the use of technological resources and platforms as means of mediating knowledge. Moreover, the adoption of programs, projects, and collaboration schemes in the scope of educational management was constituted as ways of working collectively and alleviating the existing challenges in basic education.

**Keywords:** Online teaching. Technological platforms. Teaching work

## ENSEÑANZA ONLINE: DILEMAS Y POTENCIALIDADES DE (RE)ORGANIZACIÓN DEL TRABAJO PEDAGÓGICO-DIDÁCTICO EN LA EDUCACIÓN BÁSICA Y LA ENSEÑANZA SUPERIOR

**Resumen:** Este trabajo aborda la presencia de las tecnologías en el contexto de la pandemia, presentando los dilemas y potencialidades existentes en la educación básica, superior y en la infancia. La pandemia del Covid-19 en Brasil, direccionó los sistemas educacionales a realinear y repensar los modos de impartir enseñanza, construyendo formas alternativas de acceso y permanencia educativa y adoptando el



uso de recursos y plataformas tecnológicas como medios de mediación de los conocimientos. Además de eso, la adopción de programas, proyectos y regímenes de colaboración en el ámbito de la gestión educativa, se constituyeron en cuanto formas de trabajar colectivamente y suavizar los desafíos existentes en la educación básica. **Palabras-Claves:** Enseñanza online. Plataformas tecnológicas. Trabajo docente.

## 1. Introdução

Frente às diversas instabilidades no âmbito educacional no contexto pandêmico, este artigo pretende abordar dilemas e possibilidades de superação no ensino online e suas intersecções nos espaços administrativos escolares, tendo em vista os impactos ocasionados pelo cenário da pandemia da Covid-19, na (re)organização do trabalho pedagógico, metodológico e organizacional no cotidiano do exercício docente da educação básica e superior.

Nessa intenção, torna-se evidente que a preocupação maior enfrentada por docentes nesse novo formato de ensino está relacionada à dilemas e também a busca de superação diante das dificuldades e avanço nas potencialidades de fazermos acontecer um ensino de qualidade para todos/as que buscam na educação uma melhor saída para a vida. Nesse entendimento, levantamos as questões: Como os docentes enfrentam os dilemas no ensino online? Como buscam superações e potencialidades na (re)organização do trabalho pedagógico, metodológico e organizacional nas instituições da educação básica ou superior?

Essas indagações permeiam hoje o cotidiano do exercício docente, quando enfrentam muitas dificuldades nos seus fazeres pedagógicos e também institucionais. Isto implica dizer que não se trata apenas de dominar o uso das tecnologias da informação e da comunicação; porém muito mais atentarmos para não adotarmos um ensino meramente pragmatista tecnicista, retornando aos anos de 1970, da técnica pela técnica.

E, dentre tantos dilemas vivenciados, cumpre-nos fazer de nossa sala de aula virtual um espaço de legítima interatividade e dialogicidade, de modo que os discentes sintam-se também responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem. Acreditamos, pois, ser este um dos maiores desafios a ser pensado e realizado por nós, professores/as.

Portanto, este texto discutirá ,inicialmente, sobre desafios e superações em sala de aula virtual no ensino superior; seguidamente, refletirá sobre os youtubers mirins, quando as crianças tornaram-se participantes ativas em espaços como o YouTube, ora desenvolvendo possibilidades de criatividade, de autonomia, desenvoltura, de desenvolvimento cognitivo, todavia, ao mesmo tempo que ganharam autonomia, ficaram mais vulneráveis a apelos externos de todos os tipos e, até a suposta pressão dos pais pelo sucesso no YouTube. Finalmente, faremos uma discussão quanto às dificuldades e avanços do ponto de vista da gestão administrativa no formato ensino remoto, em um município no sertão da Paraíba.

## **2. (RE)ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO-DIDÁTICO NO ENSINO SUPERIOR NO FORMATO REMOTO**

Refletir sobre (re)organização do trabalho pedagógico em tempos de mudanças e de crises sociais, políticas, educacionais e sanitárias, incita o corpo docente a buscar compreender que

[...] o estudo da docência entendida como um trabalho continua negligenciado. A escola, enquanto organização do trabalho, normalmente, serve apenas como referência implícita ou parcial para a discussão dos currículos, das disciplinas, da didática ou das estratégias pedagógicas. Em nossa opinião, o perigo que ameaça a pesquisa sobre a docência e, mais amplamente, toda a pesquisa sobre educação, é o perigo da abstração elas se fundamentam as mais das vezes sobre abstrações – a pedagogia, a didática, a tecnologia do ensino, o conhecimento, a cognição, a aprendizagem, etc. – sem levar em consideração fenômenos como o tempo de trabalho dos professores, o número de alunos, suas dificuldades e suas diferenças, a matéria a cobrir e sua natureza, os recursos disponíveis, as dificuldades presentes, a relação com os colegas de trabalho, com os especialistas, os conhecimentos dos agentes escolares, o controle da administração, a burocracia, a divisão e a especialização do trabalho, etc. (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 23-24).

Não obstante, devemos ressaltar que os problemas educacionais não começaram a existir somente com o advento da pandemia, ou com a transmissão do coronavírus, no entanto, houve a ampliação de alguns dilemas que estavam camuflados no âmbito educacional, sejam eles, de ordem social, econômica ou tecnológica. As desigualdades sociais se tornaram ainda mais visíveis, em decorrência da falta de emprego o que impactou diretamente às camadas populares, e nesse contexto de desigualdades sociais, além do medo do vírus e o convívio com



o luto, as unidades escolares tiveram que se modificar estruturalmente e pedagogicamente para dar continuidade aos processos educativos.

E é nesse cenário de medo e de desafios que o trabalho pedagógico do(a) professor(a) precisou se (re)organizar, após a suspensão das aulas presenciais em março de 2020, várias escolas no país adotaram o ensino remoto, o qual, consiste em aulas online síncronas e assíncronas, orientações essas, presentes na Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, que estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais durante o estado de calamidade (BRASIL, 2020).

Desse modo, os profissionais tiveram que (re)planejar seu fazer docente de forma criativa, tanto os professores com muitos anos de experiência em sala de aula, quanto os professores com pouca experiência, tiveram que pensar fora dos padrões pré-formados para dar conta dos desafios do ensino remoto, principalmente no que tange a qualidade da educação que está para além do improviso, o trabalho docente exige planejamento, conhecimento teórico-prático, além do domínio das tecnologias digitais (ALMEIDA; DALBEN, 2020).

Pensar hoje em mudanças na educação superior, aceleradas pela pandemia do coronavírus, implica enxergar possibilidades pedagógicas que favoreçam uma formação pedagógico-didática atrelada a valores de emancipação, igualdade, liberdade e responsabilidade.

Compreender, pois, o ensino remoto na lógica apenas do/a professor/a dominar quantitativamente ferramentas digitais para uso em sala de aula virtual, não significa atribuir a esse/a docente o mérito de qualidade de seu ensino, uma vez que a técnica pela técnica já foi vivenciada nos anos de 1970 através do pragmatismo tecnicista, em que a preocupação estava em torno de *como fazer*.

Em tempos pandêmicos, parece que se troca as técnicas utilizadas no ensino presencial e incorpora-se em práticas educativas o uso exacerbado de ferramentas digitais, de modo a declarar para a sociedade, comunidade universitária e, especificamente, para os discentes que, agora sim, os docentes universitários demonstram eficiência, competência, produtividade, características essas alinhadas às políticas do neoliberalismo.

Assim, o ressuscitar de uma didática instrumental tecnicista dos anos de 1970, parece estar sendo invocada em tempos de desmonte da educação pública, o que se

pode denominar de um neotecnicismo, que nesse contexto atual, “[...] se faz presente nas atuais políticas educacionais, que enfatizam o critério da qualidade com base na utilização das tecnologias como estratégia de adequação da educação escolar à sociedade da informação” (SILVA, 2018, p. 10).

Em contraposição a essa lógica neotecnicista, pergunta-se: É possível se pensar no processo de ensino, nesse quadro pandêmico, de forma contextualizada às dimensões políticas, sociais e econômicas? É possível dialogar o saber-fazer pedagógico-didático na perspectiva de construção coletiva de saberes pedagógicos entre todos envolvidos no ambiente virtual, mediado pelas tecnologias digitais?

Estas perguntas e outras não se calam diante desse presente e futuro que começa agora, o que implica compreendermos as características das transformações recentes no mundo e no Brasil, em particular, aliadas à inovação, criatividade e inclusão.

Nesse sentido, necessário se faz entendermos a *inovação* no sentido de alcançarmos o desenvolvimento econômico – na direção de novo conhecimento; novo bem; nova forma de fazer (SCHUMPETER, 1997). A *criatividade* compreendida para além da tecnologia – como expressão da criatividade humana e da massa crítica na luta contra a dependência (FURTADO, 2000). E, ainda, a *inclusão* na ótica de condições de pertença pela interação entre as variáveis individuais e de envolvimento contextual (RODRIGUES, 2004).

Importante aqui, afirmar que essa pandemia tornou-se veículo dessas transformações recentes no mundo e na vida em sociedade que, conseqüentemente, renovou agendas no mundo quanto às questões geopolíticas e globalização; a ineficiência dos conservadorismos – negacionismo da Ciência; a destituição dos instrumentos contra-cíclicos acionados em crises, a exemplo: Fim dos direitos do Bem Estar Social, o Sistema Único de Saúde (SUS), a educação pública de qualidade, dentre outros.

Então, é nesse contexto negacionista, nesse cenário aterrorizante que se vive hoje, e a universidade sendo o centro produtor de conhecimento, não pode eximir-se contra as inevitabilidades, as imposições, o imediatismo, o ceticismo/dogmatismo/negacionismo, os condicionamentos históricos, culturais, éticos, raciais, de classe e tecnológicos a que estamos submetidos.

Pensar e vivenciar, pois, a formação pedagógico-didática no ensino remoto emergencial, incita o/a docente e convida ao mesmo tempo, a falar de suas vivências,



de modo a partilhar uma metodologia colaborativa e inovadora com discentes, tornando-os/as também responsáveis e protagonistas na construção do conhecimento.

Nesse ensino virtual é preciso termos clareza para materializarmos “[...] o entendimento de que o trabalho didático não se reduz ao *como fazer*, mas está intimamente vinculado e ganha sentido pedagógico quando se articula ao *para que fazer* e ao *por que fazer* e *com quem fazer*.” (FARIAS, 2018, p.10)

E, dessa forma, combater um ensino de não regulação e sim de emancipação dos sujeitos, quando ao trabalhar por meio de telas interativas torna-se relevante partilhar também responsabilidade, tornando o/a aluno/a protagonista de seu fazer pedagógico no ensino superior, e na perspectiva de se retomar uma Didática crítica e multidimensional. (FRANCO & PIMENTA, 2014; 2016).

Para tanto, indaga-se: Onde está a Didática numa perspectiva crítica, a partir do uso de artefatos digitais? Prioritariamente, é preciso pensarmos e definirmos elementos que deverão permear o trabalho docente desenvolvido junto a sujeitos datados e endereçados, que se sintam construtores do processo, e que assumam responsabilidades, o que gera autonomia, e isto é transformador.

Essa conduta docente expressa todo um compromisso com a emancipação dos sujeitos – a autonomia. Nessa direção, desenvolveu-se seminários *online* como metodologia de ensino compartilhada, de modo que cada grupo passou a estudar e pesquisar de forma integrada e colaborativa a sua temática correspondente.

Observou-se que os grupos apresentadores em sala virtual, demonstraram nível melhor de qualidade em relação à época no ensino presencial, pois sentiram-se professores/as de seus colegas e, além disto, demonstraram o cuidado em fazer o melhor, uma vez que a aula seria gravada e disponibilizada no *google drive*, o que a tornaria um espaço aberto a todos/as.

No entanto, contraditoriamente, observa-se que esse ensino tem acentuado as desigualdades sociais, culturais e humanas. Dessa afirmativa, decorre uma questão a se perguntar: A quem interessa manter essas desigualdades?

Nesta direção, reflete-se: Como estão se sentindo os discentes nesse contexto? Registra-se que a maioria consegue acessar as aulas, utilizando seu celular com internet instável; poucos dispõem de um notebook; e outros nem se quer tem o direito, mesmo precariamente, de adentrar à sala de aula, pelo fato de residirem em área rural de seu município, pois afirmam ser uma constante a queda de energia

elétrica. Enfim, não tem acesso a tudo que perpassa o conteúdo, as metodologias, os recursos didáticos e as ferramentas digitais, e mesmo nessa condição desigual esses discentes foram acolhidos via celular – WhatsApp.

Em face disto, como afirma Gusso et al. (2020), compreendemos que “a Universidade é um projeto constantemente inacabado” e que, na dinâmica do processo de formação da sociedade em que está inserida, não lhe é permitido furtar-se do seu papel de equalizadora de desigualdades.

Torna-se, assim, importante que professores/as compreendam os espaços desses/as alunos/as, quando enfrentam o desafio que a tecnologia impõe ao invadir suas casas em condições precárias de moradia, e isto está presente quando a maioria não ativa suas câmeras, concernindo aos docentes respeitar essas atitudes.

Parece que essas circunstâncias convidam o/a professor/a, profissional intelectual crítico-reflexivo e pesquisador de sua práxis e da práxis educativa a fazer acontecer a educação pública emancipadora, com sensibilidade social e humana e compromisso com a superação das desigualdades educacionais, sem perdê-las de vista e elevando todos/as os/as discentes a uma condição que se aproxime de uma igualdade, de modo a superá-las e sentirem-se contemplados/as e acolhidos/as a partir de diferentes e novas práticas educativas.

Uma vez discutidos dilemas e possibilidades de superação na (re) organização do trabalho pedagógico-didático de docentes no ensino superior, refletiremos a seguir sobre as potencialidades da tecnologia na infância, especificamente dos youtubers mirins na plataforma do YouTube.

### **3. INFÂNCIA E TECNOLOGIA: OS YOUTUBERS MIRINS**

Nas primeiras décadas do século XXI vivenciamos um momento de entrecruzamento de múltiplas linguagens e nele as crianças também têm sido protagonistas, uma vez que estão inseridas na cultura midiática, as crianças são produtoras e distribuidoras de conteúdo online, assim como, desempenham influência no comportamento de outras crianças. Desse modo, a participação das crianças no contexto de produção do conteúdo em mídias digitais, envolve o processo da representação e produção de identidades infantis às relações culturais e sociais construídas pelas próprias crianças com a plataforma de vídeos.



Reconhecemos o impacto das tecnologias e mídias on-line sobre a infância, o que é incontestável e irreversível, pois as crianças são criadas na era de uso frequente dos *smartphones*, em diferentes âmbitos e esferas da sociedade, portanto, frequentemente tornam-se ativas nas redes sociais.

Nesse sentido, busca-se dar visibilidade a produção e atuação dos/as *youtubers* mirins durante a pandemia no Brasil (confirmada a existência desta partir de 26 de fevereiro de 2020), pesquisando em seus canais do YouTube o que elas/es produziram e têm produzido sobre a pandemia para seus/uas seguidores/as, ou ainda o que tem sido discutido acerca da relação infância, tecnologias e sociedade.

É notável que as crianças ganharam uma centralidade, tornando-se participantes ativas em suas culturas, sobretudo em espaços como o YouTube, por meio do qual “ensinam” modos, comportamentos de como ser criança na contemporaneidade, criadora e compartilhadora de conteúdo de marca *on-line*, (eles fazem propagandas de marcas e o próprio *youtuber* é a marca).

As crianças da atualidade são consideradas “nativas digitais”, ou seja, já nascem no contexto digital e se comunicam naturalmente a linguagem do *smartphone*, dos *tablets*, *notebooks*, dentre outros, sendo familiarizadas com os conteúdos dispostos na *Internet*, em especial, nas redes sociais digitais como o YouTube, (uma plataforma de compartilhamento de vídeos e um dos *sites* mais populares no mundo).

Em função do nome da plataforma, os produtores de conteúdo no formato dessa mídia são denominados de *youtubers*, ou ainda, os *prosumers* – designando sujeitos que são produtores e consumidores midiáticos - se popularizam com a produção de vídeos, sendo considerados *youtubers*. Ademais, estes não somente criam e publicam vídeos, bem como promovem nos seus canais produtos e marcas para os seus seguidores, inclusive crianças.

Os *youtubers* consideram fácil acessar e gravar um vídeo e postar no YouTube e com a popularidade da plataforma e dos *youtubers*, eles/as são cada vez mais contratados/as pelas marcas para fazerem publicidade de diferentes produtos, confundindo a barreira tênue entre publicidade e entretenimento.

No caso específico de pesquisas com o YouTube, identificou-se como possibilidades, o desenvolvimento cognitivo, a criatividade, desenvoltura, estímulo ao planejamento, ao raciocínio, pois com autonomia e autenticidade, são as crianças que aparecem, falam, criam, interpretam, brincam e constroem as narrativas. Elas conquistaram voz e vez, com espaços e meios para se expressarem, ainda que nem

todas se expressem para um grande público. Todavia, ao mesmo tempo que ganharam autonomia, também ficaram mais vulneráveis a apelos externos de todos os tipos, e à suposta pressão dos pais pelo sucesso no YouTube.

Com base no exposto, foi possível perceber que esse contexto vai além dos espaços escolares, pois se trata de um mundo de visibilidade, do espetáculo, em que antes mesmo de a criança aprender a ler e a escrever, ela já está inserida no ambiente que antes era ofertado pelo mundo adulto, de maneira tal que os novos espaços de mídia, tais como o YouTube, tornou-se ferramenta responsável por dar voz ao sujeito infantil, oportunizando-se uma infância em que de diferentes lugares têm a oportunidade de interagir por estes canais.

Em tempos de cultura da convergência, fluxo e conteúdos por múltiplas mídias digitais, as crianças também adentram e se apropriam desses espaços virtuais e vão em busca dos entretenimentos que lhes interessam. Assim, tornam-se participativas em suas culturas, divulgando-as à medida que usam o YouTube para expor suas ideias e criar conteúdos.

E, assim, a partir dessa discussão que nos trouxe uma compreensão mais elucidativa da participação de crianças na produção de youtubers mirins, faremos agora uma discussão quanto às dificuldades e avanços do ponto de vista da gestão administrativa no formato ensino remoto, em um município no sertão da Paraíba.

#### **4. GERIR E COORDENAR NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA GESTÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE UIRAÚNA/PB**

O município de Uiraúna está localizado no Alto Sertão da Paraíba e possui aproximadamente 17 mil habitantes. Semelhante a diversos municípios brasileiros, Uiraúna passou por diversas mutações educacionais desde o início da pandemia da Covid-19 no ano de 2020, transformações que ocasionaram em um contínuo processo de adaptação e refazimento das práticas educacionais mobilizadas na rede municipal de ensino.

Neste ano de 2022, a rede educacional do município possui 3.800 estudantes, distribuídos em 19 instituições, sejam escolas e creches, nos níveis educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para



corresponder tal demanda, a rede conta com mais de 200 professores, além de monitores e cuidadores.

A rede é gerida primariamente por uma secretária de educação junto de uma equipe de coordenações gerais que assumem funções específicas no âmbito de cada nível e modalidade de ensino, estando assim organizados: Coordenação Geral de Educação; Coordenação de Educação Básica; Coordenação de Educação de Jovens e Adultos; Coordenadora de Educação Infantil; Coordenação de Educação do Campo; Coordenação de Educação Inclusiva.

Além da equipe administrativa da Secretaria de Educação, as escolas possuem gestores escolares, vice gestores, coordenações pedagógicas por nível e modalidade e equipe de apoio pedagógico e administrativo. Tais funções compõem um escopo de atribuições que, ora, estrutura, organiza e mobiliza toda a rede educacional do município.

No contexto pandêmico, a educação de Uiraúna foi direcionada a pensar e implementar metodologias que atendessem às limitações sociais, tecnológicas e pedagógicas latentes. Tal processo nos conduziu a perceber que “o ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital”, considerando que no âmbito do processo educacional essa interligação é compreendida como “um espaço estendido, uma sala de aula ampliada que se mescla, hibridiza constantemente” (MORAN, 2015, p. 39).

Na gestão educacional em tempos de pandemia, a administração esteve voltada a compreender a implementação e mobilização desse processo, considerando os inúmeros desafios existentes tanto no contexto do educando, quanto no contexto do professor. O ensino remoto, conduziu a rede municipal a explorar horizontes pouco visibilizados, desvelando inúmeras fragilidades, como a pouca familiaridade do professor em adotar plataformas tecnológicas nas suas aulas, além do precário acesso à internet por parte dos estudantes.

Um caminho possível que suavizou tais dificuldades ocorreu através da implementação das práticas metodológicas do regime de colaboração Integra Educação Paraíba. O Integra Educação Paraíba é um regime de colaboração que foi instituído através da Lei nº 12.026/2021, como uma ação estratégica para a melhoria dos indicadores educacionais das redes públicas, articulada à contrapartida do Pacto Social pelo Desenvolvimento da Paraíba (PARAÍBA, 2011), fortalecendo a

cooperação entre o Estado e os 221 municípios que formalizaram parceria, com a missão de fomentar a alfabetização na idade certa.

O Escopo do Projeto tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem no ciclo da alfabetização e ciclo complementar que incluiu, nas suas ações, a prática dos Direitos de Aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática no Ciclo de Alfabetização (BRASIL, 2012) nas salas de aula da rede estadual e dos municípios pactuantes. A sua execução ocorre por meio de formação continuada, propostas de intervenções didáticas e monitoramento, contemplando o desenvolvimento de habilidades linguísticas e matemáticas de estudantes das redes estadual e municipais.

Dentre as estratégias de ações para atingir os resultados, foram adotadas avaliações em larga escala, formação docente, sequências didáticas com foco na alfabetização, formação continuada em gestão pedagógica, gestão escolar e protagonismo infanto-juvenil e criação do painel de alfabetização da Paraíba, visando apoiar o planejamento do professor.

A partir da adoção das estratégias supracitadas, a Secretaria Municipal de Educação de Uiraúna conseguiu implementar de modo satisfatório as metodologias sugeridas pelo Integra Educação Paraíba e observou aumento nos índices de aprendizagem, além de estabelecer práticas dialógicas conduzidas mediante compreensões pedagógicas freireanas que articulam a capacidade de mobilizar ações transformadoras a partir da realidade local, considerando as especificidades, necessidades e, sobretudo, as vozes dos sujeitos que fazem parte da dinâmica cultural presente no âmbito da gestão pedagógica e administrativa de cada instituição de ensino (FREIRE, 2018).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse quadro desafiador em que discutimos, descrevemos e refletimos dilemas e possibilidades de práticas educativas em um cenário de mudanças urgentes, repensar aspectos importantes para construirmos uma (re)organização do trabalho pedagógico é essencial para o desenvolvimento do conhecimento, principalmente, numa sociedade de enormes desigualdades sociais, econômicas, políticas e humanas.



É reconhecível, pois, o esforço que os docentes vêm demonstrando em assegurar a oferta de atividades aos estudantes nesses tempos difíceis tanto para a educação infantil e ensino superior, quanto para os gestores em suas respectivas instituições de ensino, que conduzem todos/as à necessidade de uma reinvenção profissional em um contexto de crise na educação pública brasileira.

Ressaltamos que as mudanças organizacionais são muitas vezes árduas, e surgem em contextos laboriosos, como é o caso atual, e acarretam grandes desafios pessoais, institucionais, e sociais de adaptação, mudança, flexibilidade, criatividade, inovação e inclusão. Essas características definem as transformações recentes na era da educação digital em rede, cujo processo está aliado a outros aspectos como conectividade, velocidade, fluidez, mobilidade, apropriação de recursos abertos, de modo imprescindível a desencadear processos formativos voltados a melhoria e o desenvolvimento da qualidade profissional dos docentes, que de forma súbita foram impulsionados a esse formato de ensino.

É nesse contexto, ainda de dificuldades e dilemas a que estamos submetidos/as ao ensino online que, gradativamente, estamos a retornar o ensino presencial, na ótica de enfrentarmos os mesmos problemas e outros novos desafios que irão impactar o formato presencial ou parcialmente presencial e, ainda, o remoto para aquele/a com comorbidades, mesmo com seu plano vacinal completo. Esse é o cenário que se apresenta... vamos resistir!

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, L. C.; DALBEN, A. (Re) Organizar o trabalho pedagógico em tempos de covid-19: no limiar do (im) possível. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.23968>. Acesso em 04 maio de 2021.

BRASIL, **Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006> . Acesso em 30 abr. 2021.

BRASIL. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2012.

FARIA, L. R. A. A centralidade da didática na formação de professores – A crítica à didática crítica não é crítica. In: AROEIRA, K.P. & PIMENTA, S. G. (orgs.). **Didática e estágio**. Curitiba: Appris, 2018.

FRANCO, M. A.; PIMENTA, S. G. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 135, p. 539-553, 2016.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FURTADO, C. Teoria política do desenvolvimento econômico. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GUSSO, H. L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

MOMO, M. **Mídia e consumo na produção de uma infância pós-moderna que vai à escola**. Tese (Doutorado em educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/PPGEDU/UFRGS). Porto Alegre, 2007, 366 p.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. (Orgs). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

OLIVEIRA, J. S. **Comunicação, consumo e infância na era das mídias on-line: uma análise sobre a publicidade infantil nos vídeos da Youtuber mirim Julia Silva / Jônatas da Silva Oliveira**. 2018.

PARAÍBA. **Decreto n.º 32.168, mai, 2011**. Institui o Pacto pelo Desenvolvimento Social da Paraíba – PACTO, define a contrapartida solidária de Municípios, nas transferências voluntárias de recursos do Estado, e dá outras providências. DOE n.º 14.653, p. 01, 28/05/2011 (mai 2011).

PARAÍBA. **Lei Ordinária Nº 12026, de 12 de agosto de 2021**. Cria o Integra Educação Paraíba - Regime de Colaboração em Educação do Estado da Paraíba, e dá outras providências.

RODRIGUES, M. M. A instabilidade da universidade vista a partir das contradições geradas de suas crises de hegemonia, de legitimidade e institucional. In: SCRIPTORI, Carmen Campoy (org.). **Universidade e conhecimento: desafios e perspectivas no âmbito da docência, pesquisa e gestão**. Campinas: Mercado de Letras, 2004

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Série os Economistas, São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997.

SILVA, A. V. M. Neotecnicismo: a Retomada do Tecnicismo em Novas Bases. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 19, n. 1, p. 10-16, 2018.



---

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Submetido em 15/09/22.

Aprovado em 05/10/22.